



**MÚSICA DE
CÂMARA NO
CONSERVATÓRIO**
SALA
DO
CONSERVATÓRIO

PRAÇA
DAS
ARTES
TEMPORADA
2014

Música de Câmara no Conservatório

Sala do Conservatório

Temporada 2014



Luís Gustavo Petri é maestro da Orquestra Sinfônica de Santos e assistente da Direção Artística do Theatro Municipal de São Paulo

A MÚSICA DE CÂMARA É FEITA PARA SER OUVIDA EM SALAS ACONCHEGANTES, com intimidade e proximidade, tanto que muitas dessas obras foram escritas para serem tocadas por amigos e grupos que gostavam de se reunir para trocar experiências musicais. Na temporada de música de câmara na Sala do Conservatório apresentamos um leque de formações desse rico mundo da música escrita para pequenos grupos. O público encontrará formações maiores, como orquestra de violoncelos, octetos, bem como outras menores como quintetos, quartetos, trios e solistas. Uma das particularidades desta série é dar espaço para os músicos integrantes da Orquestra Sinfônica do Municipal e da Orquestra Experimental de Repertório se juntarem em grupos de câmara, uma excelente oportunidade para que o público conheça pessoalmente alguns deles e possa ouvi-los em outro tipo de execução que não a orquestral.

No concerto que abre a temporada, em abril, a Orquestra de Violoncelos da Orquestra Experimental de Repertório

executará uma das obras mais importantes já escritas para essa curiosa formação. O violoncelo é um instrumento cuja extensão permite que ele faça parte dos graves e agudos próximos da extensão da voz humana, dos baixos aos sopranos. Essa característica chamou a atenção de uma de nossas estrelas da composição, Heitor Villa-Lobos. Na série que ele chamou de Bachianas Brasileiras, fez um paralelo entre a música de Bach e a música brasileira. Todos os movimentos possuem dois nomes, um barroco e um brasileiro. Na quinta Bachiana Brasileira, escrita para o grupo de violoncelos e voz, Villa-Lobos mostra a versatilidade enorme do instrumento, complementando-a com a voz humana, deixando bem clara ideia do registro especial que o violoncelo tem. Outro compositor apresentado nesta ocasião é Villani-Côrtes, um dos mais inspirados melodistas brasileiros e, em sua obra, poderemos usufruir da musicalidade desse mineiro dono de uma extensa produção.

Seguimos com um trio bastante tradicional, piano, violino e violoncelo. Com obras escritas desde o período clássico, essa formação une um instrumento agudo, o violino, um grave, o violoncelo, ambos melódicos, e o piano, que por sua capacidade polifônica e harmônica - pode tocar muitas notas ao mesmo tempo -, completa a textura. Para essa formação há um extenso repertório de várias períodos históricos da música de concerto. Nosso Villa-Lobos está presente outra vez. Glauco Velásquez é um compositor brasileiro que passou sua infância com uma família italiana, em Nápoles, e, desde cedo, demonstrava talento musical. Muito avançado para época, morreu precocemente, deixando algumas obras inacabadas, como este trio que foi completado por Darius Milhaud.

Em maio, um concerto com violoncelo solo. Novamente, o instrumento com o registro da voz humana, desta vez como solista absoluto. Escrever música para um instrumento de vocação melódica é sempre um desafio, pois nossos ou-

vidos “pedem” uma melodia acompanhada. Bach, gênio absoluto, escreveu 6 suítes para este instrumento solo que são uma demonstração de que grandes desafios nas mãos de quem sabe bem enfrentá-los produzem maravilhas. Raïff Dantas Barreto executará as três primeiras suítes.

Em junho, um outro trio, mas com uma formação diferente: piano, violino e trompa. Como o violoncelo, a trompa também tem uma grande extensão e basicamente cobre os registros da voz humana. Como a trompa se desenvolveu como instrumento no século 19, é a partir de então que encontramos algumas poucas obras escritas para esta formação. O trio de Brahms talvez seja a primeira obra bem sucedida. A trompa era um instrumento do qual Brahms gostava muito e que sempre teve um papel importantíssimo em suas obras orquestrais. Ele trouxe esta experiência para seu trio. Berkeley, inglês, discípulo de Ravel e Britten, recebeu uma encomenda de um amigo pianista para que ele compusesse este trio na década de 1950, uma composição com inspiração neo-clássica, especialmente no terceiro movimento, que explora de maneira bastante criativa os três duetos possíveis dentro da formação. Apesar da formação parecida, os dois trios têm pouco em comum, nos proporcionando uma oportunidade de perceber como diferentes compositores conseguem sonoridades diferentes da mesma formação.

Um quarteto de cordas, dois violinos, viola e violoncelo, é uma formação que também existe desde o período clássico até os dias de hoje, porém nosso concerto de agosto é executado por uma formação diferente. Um dos violinos é substituído por uma flauta. Este fato traz uma cor diferente ao grupo: inclui um instrumento de sopro na sonoridade conhecida do quarteto. Há várias composições para este tipo de formação desde o período pré-clássico, e algumas versões de quarteto de cordas que adaptam a parte de um dos violinos para a flauta. Neste concerto temos um leque com composições desde o século 18 ao 20. Uma oportu-

tidade para conhecer várias texturas diferentes de épocas para a formação e uma curiosidade: a obra de Rossini, escrita quando ele tinha apenas 12 anos!

No mês seguinte, apresentaremos duas formações importantes de cordas, um quinteto e um octeto. O quinteto de Brahms, escrito no final de sua vida, no apagar das luzes do século 19, mostra a maturidade deste que foi a maior expressão do romantismo alemão. Profunda e intensa, esta obra é um convite à emoção e à reflexão, próprias da personalidade introspectiva de Brahms que tanto nos emociona. A outra peça, escrita por Mendelssohn, foi composta no início do século 19. O compositor, que era instrumentista de cordas, escreve com maestria para tais instrumentos e sabe como poucos explorar as diferentes articulações e maneiras de tocá-los. Esse octeto é um exemplo disso. Com uma atmosfera mais extrovertida que a do quinteto de Brahms, foi escrito quando Mendelssohn tinha apenas 16 anos e já mostrava uma capacidade espantosa de estrutura e contraponto, aliados à juventude e felicidade incríveis, que se tornariam marcas de sua obra posterior.

Ainda em setembro, outro concerto apresenta obras para metais e percussão. As três primeiras obras são originalmente compostas para essa formação. A primeira de Aaron Copland é talvez uma de suas mais conhecidas obras e foi escrita no início dos anos 40; a obra da compositora americana Joan Tower é uma espécie de resposta à peça de Copland. Seguimos com uma obra composta pelo atual regente da Orquestra Experimental de Repertório, Carlos Moreno. O programa termina transcrições de dois trechos de "Os Planetas", uma obra monumental escrita originalmente para grande orquestra e que tem inspirações astrológicas.

Em outubro, um trio de sopros, mais especificamente de palhetas, que são pequenos pedaços de madeira responsáveis pela produção do som de alguns instrumentos de sopro. Na orquestra os três principais são o oboé, o clarinete

e o fagote. Mas há outros como o saxofone e derivações dos anteriores que também se utilizam desse recurso. Esses instrumentos têm por isso uma afinidade sonora que proporciona aos compositores um leque de timbres e de combinações interessante. Todas as obras deste programa foram compostas no século XX, originalmente para essa formação.

Encerrando nossa programação, teremos um grupo de metais, todos instrumentos que se utilizam de um bocal para a emissão do som. A formação mais comum é o quinteto, com dois trompetes, uma trompa, um trombone e uma tuba (ou trombone baixo, que é nosso caso hoje). O repertório para essa formação é feito basicamente de transcrições de peças escritas para outros grupos, mas com um efeito surpreendente. A combinação destes instrumentos proporciona possibilidades incríveis e o repertório aqui escolhido mostra isso. A única obra escrita originalmente para um quinteto de metais neste programa é a de Ewald. As obras escolhidas vêm desde o século 17, com Gabrielli, passando pelo século 18 com a fuga em Si Menor de Bach, e chegando ao século 20. Um repertório escolhido a dedo para mostrar a versatilidade deste grupo.

Bem-vindos à série Música de Câmara no Conservatório.

Temporada 2014

Sábado (12/04)
às 17h

Orquestra de Violoncelos da OER
Roseane Soares Soprano

Edmundo Villani-Côrtes

Cinco Miniaturas (10')

Prelúdio

Toada

Choro

Cantiga de ninar

Baião

Johann Sebastian Bach/James Johnstone

Arranjo da Ária da Suíte Orquestral N. 3
em Ré Maior, BWV 1068 (6')

Heitor Villa-Lobos

Bachianas Brasileiras N. 5 (8')

Ária (Cantilena)

Dança (Martelo)

Segunda (14/04)
às 20h

Aulustrio

Fábio Brucoli Violino

Mauro Brucoli Violoncelo

Paulo Brucoli Piano

Glauco Velásquez

Trio N. 4 (concluído por Darius Milhaud) (24')

I - Animato

II -

III -

Heitor Villa-Lobos

Trio N. 2 (25')

Allegro moderato

Berceuse - Barcarolla

Scherzo: Allegro vivace spiritoso

Molto allegro

Segunda (12/05)
às 20h

Raiff Dantas Barreto Violoncelo

Johann Sebastian Bach

Três primeiras suítes para Violoncelo

Suíte N. 1 em Sol Maior, BWV 1007 (17')

Prelúdio

Allemande

Courante

Sarabanda

Minueto

Minueto

Giga

Suíte N. 2 em Ré Menor, BWV 1008 (21')

Prelúdio

Allemande

Courante

Sarabanda

Minueto

Minueto

Giga

Suíte N. 3 em Dó Maior, BWV 1009 (23')

Prelúdio

Allemande

Courante

Sarabanda

Bourrée

Bourrée

Giga

Segunda (09/06)
às 20h

Trio de Trompa, Violino e Piano

André Ficarelli Trompa

Pablo De León Violino

Cecília Moita Piano

Johannes Brahms

Trio para Trompa, Violino e Piano em

Mi bemol Maior, Op. 40 (29')

Andante

Scherzo. Allegro

Adagio mesto

Finale. Allegro con brio

Lennox Berkeley

Trio para Trompa, Violino e Piano, Op. 44 (27')

Allegro

Lento

Tema e Variações

Segunda (11/08)
às 20h
Quarteto com Flauta
Marcelo Barboza Flauta
Heitor Fujinami Violino
Sílvio Catto Viola
Raiff Dantas Barreto Violoncelo

Johann Christian Bach
Quarteto em Dó Maior, Op. 19 N. 1 (16')
Allegro
Andante
Rondo: Allegretto
Piotr Ilitch Tchaikovsky
Andante Cantabile (4')
Wolfgang Amadeus Mozart
Quarteto em Ré Maior K. 285 (14')
Allegro
Adagio
Rondeau

Aaron Copland
Threnodies I and II (9')
Gioacchino Rossini (15')
Sonata N. 1 em Sol Maior
Moderato
Andante
Allegro

Segunda (08/09)
às 20h
Quinteto de Cordas e Octeto de Cordas
Martin Tuksa, Maria Fernanda Krug, Fabian Figueiredo
e Francisco Krug Violinos
Sílvio Catto e Alexandre De León Violas
Mauro Brucoli e Raiff Dantas Barreto Violoncelos

Johannes Brahms
Quinteto de Cordas em Sol Maior, Op. 111 (28')
Allegro non troppo, ma con brio
Adagio
Un poco allegretto
Vivace ma non troppo presto
Felix Mendelssohn-Bartholdy
Octeto de Cordas em Mi bemol Maior, Op. 20 (30')
Allegro moderato ma con fuoco
Andante
Scherzo. Allegro leggierissimo
Presto

Sábado (20/09)
às 17h
Grupo de Metais e Percussão da
Orquestra Experimental de Repertório

Aaron Copland
Fanfarra para um Homem Comum (3')
Joan Tower
Fanfarra para a Mulher Incomum (3')
Carlos Moreno
Divertimento para Metais e Percussão (18')
Gustav Holst
Saturn, The Bringer of Old Age (9')
Uranus, The Magician (6')

Segunda (13/10)
às 20h

Trio São Paulo Ensemble

Rodrigo Nagamori Oboé

Domingos Elias Clarinete

Marcos Fokin Fagote

Jacques Ibert (8')

Cinq Pièces en trio

Allegro vivo

Andantino

Allegro assai

Andante

Allegro quasi marziale

Heitor Villa-Lobos

Trio para Oboé, Clarinete e Fagote (19')

Animé

Languissamente

Vivo

Darius Milhaud

Pastorale, Op. 147 (4')

Joseph Canteloube

Rustiques (15')

Pastorale

Rêverie

Rondeau à la française

Segunda (10/11)
às 20h

Okynteto - Quinteto de Metais

Fernando Guimarães e Marcos Motta Trompetes

André Ficarelli Trompa

Gilberto Gianelli Trombone

Hugo Ksenhuk Trombone Baixo

Giovanni Gabrieli (arr. Robert King)

Canzona per sonare N. 2 (3')

Johann Sebastian Bach (arr. Ronald Ronn)

Fuga em in Sol Menor, BWV 578 (4')

Claude Debussy (arr. Gary Kulesha)

La fille aux cheveux de lin (3')

Victor Ewald

Quinteto N. 1 (13')

Moderato

Adagio non troppo lento

Allegro moderato

Leonard Bernstein (arr. Jack Gale)

West Side Story - Suíte (25')

Ary Barroso (arr. Duda)

Aquarela do Brasil (4')

Roseane Soares



Trio São Paulo Ensemble



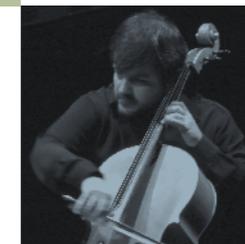
Okynteto Quinteto de Metais



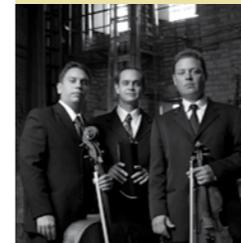
Quarteto com Flauta



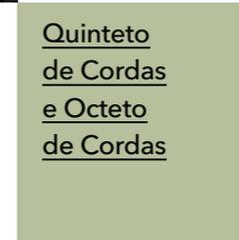
Aulustrio



Raiff Dantas Barreto



Trio de Trompa, Violino e Piano



Quinteto de Cordas e Octeto de Cordas



Orquestra de Violoncelos da Orquestra Experimental de Repertório



Orquestra de Violoncelos da Orquestra Experimental de Repertório

Como parte do projeto 'Música de Câmara' da Orquestra Experimental de Repertório, um grupo de violoncelos foi criado, sob a direção do professor Júlio Cerezo Ortiz, com o objetivo estudar e executar o repertório escrito originalmente ou arranjado para uma orquestra de violoncelos. A Orquestra de Violoncelos dará continuidade a uma tradição na qual músicos de uma mesma categoria de instrumentos (como violoncelos ou contrabaixos) se reúnem para realizar um trabalho próprio, buscar uma sonoridade particular e única, além desenvolver um trabalho de música de câmara prático e a interação entre os participantes. Além disso, o foco do grupo é executar principalmente obras de compositores brasileiros.

Integrantes Júlio Cerezo Ortiz, Agton dos Santos, Douglas Pereira, Elton Araújo, Jonatas Pereira, Luiz Sena, Patrícia Rezende Vanuci, Rafael de Caboclo, Rodrigo Prado e Ygor Ghensev.

Roseane Soares
Soprano

Roseane Soares foi aluna da EMESP, da Escola Municipal de Música de São Paulo e atualmente é aluna da Academia de Ópera Theatro São Pedro. Interpretou Rosina na estreia de O Barbeiro de Sevilha, de Paisiello, no Theatro São Pedro. Neste mesmo teatro, abriu a temporada de ópera 2013 no papel de Clorinda, em La Cenerentola, de Rossini; no final do ano foi Nannetta na produção de Falstaff de Verdi.

Atuou como Susanna, em As Bodas de Fígaro e Pamina em A Flauta Mágica de Mozart; Lauretta, em Gianni Schicchi, e Musetta, em La bohème, de Puccini; Olympia, em Os Contos de Hoffmann, de Jacques Offenbach; Frasquita, em Carmen, de Bizet; Contessa di Ceprano, em Rigoletto de Verdi; e Adele, em Die Fledermaus, de Richard Strauss. Do seu repertório sinfônico, destacam-se O Messias de Händel, Glória de Vivaldi, Paixão segundo São Marcos e a Cantata BWV 61 de J.S. Bach, a Missa em Dó Menor K. 427 de Mozart, Requiem de Fauré, Missa em Dó Maior Op.86 de Beethoven, Matinas

do Natal de Pe. José Mauricio. Integrou o Coro Acadêmico da OSESP e atualmente é integrante do Coral Exsultate.

O Aulustrio ocupa um papel de destaque na mídia especializada entre os atuais grupos de música de câmara brasileiros, realizando apresentações nas principais salas, canais de TV, rádios e festivais do Brasil e exterior.

O pianista Paulo Brucoli é bacharel pela UNESP. Estudou com Isabel Mourão, Homero de Magalhães e Antonio Bezzan. O violinista Fabio Brucoli se formou pela Escola Superior de Música de Mannheim, Alemanha, na classe de Roman Nodel. É Spalla da Orquestra Sinfônica de São José dos Campos, primeiro violino da OSM e professor conferencista no Departamento de Música da USP de Ribeirão Preto.

Mauro Brucoli concluiu especialização em violoncelo na Academia Nacional de Sofia com Anatoli Krâstev. É Primeiro Violoncelo da OSM. Em 2009, o grupo lançou um álbum com Trios de Heitor Villa-Lobos.

Em dezembro de 2012, reinaugurou a atual Sala do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, com o concerto de lançamento das gravações inéditas em CDs e DVD dos Quatro Trios de Glauco Velasquez. De dezembro de 2013 a junho de 2014, o Aulustrio apresenta na Academia Paulista de Letras a obra integral dos Trios de Johannes Brahms.

Após ter estudado com Nelson Campos na Universidade Federal da Paraíba, Raíff Dantas Barreto se especializou com o professor Enrico Contini no Conservatório Arrigo Boito, em Parma, Itália, e estudou música de câmara com Dario De Rosa, pianista do lendário Trio di Trieste e com o Nuovo Quartetto Italiano.

Em sua trajetória como solista, esteve à frente de orquestras como a Sinfônica Municipal de São Paulo, Sinfônica Nacional, Sinfônica da Paraíba, Sinfônica de Minas Gerais,

Aulustrio

Raíff Dantas Barreto

Camerata Fukuda, Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, Filarmônica do Espírito Santo, Orquestra do Norte (Portugal), Cayuga Chamber Orchestra (EUA), dentre outras.

Foi o músico responsável pela estreia brasileira do Concerto N. 2 de Shostakovich, do Concerto N. 2 de Kabalevsky e da Sinfonia Concertante para violino e violoncelo de Miklós Rózsa, esta com o violinista Pablo De León. Atuou como solista com regentes como Eleazar de Carvalho, Leon Spierer, Celso Antunes, Ligia Amadio, Jesus Medina, Carlos Moreno, Alex Klein, Mateus Araújo, Helder Trefzger e Lanfranco Marcelletti.

Desde 2001 é o primeiro violoncelo da Orquestra Sinfônica Municipal. Destacam-se em sua discografia as gravações de Brahms & Franck - Sonatas, com o pianista Alvaro Siviero, pelo selo Clássicos, e as três primeiras suítes para violoncelo solo de J.S. Bach pelo selo Aureus.

Trio de Trompa, Violino e Piano

O trompista André Ficarelli foi ganhador de vários prêmios, como o Jovens Solistas da Osesp e o Jovens Solistas da OER. Atuou como convidado em orquestras internacionais, como a Princeton Chamber Orchestra, Orchestre Symphonique FACE de Montréal e, desde 2001, ocupa o posto de primeira trompa solista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

O violinista português Pablo De León foi bolsista da Fundação Vitae para aperfeiçoamento em violino e música de câmara na classe do professor Chaim Taub, em Israel. Como solista, se apresentou frente a importantes orquestras sob a regência de maestros como Leon Spierer, Ira Levin, Alex Klein, Roberto Minczuk, dentre outros. Desde 2003, sob a regência do maestro Valery Gergiev, é o único violinista brasileiro a fazer parte da World Orchestra for Peace. Na turnê de 2012, Pablo atuou como spalla no Carnegie Hall em Nova York e no Symphony Hall em Chicago. Atualmente é spalla Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

Natural de São Paulo, a pianista Cecília Moita participa, desde 1998, ativamente de diversos concertos, tendo integrado a: Osesp, Sinfônica de Campinas, Filarmônica de São Bernardo do Campo e Sinfônica Municipal. De 2005 a 2008, atuou como assistente de direção musical do projeto Aprendiz de Maestro, com o maestro João Mauricio Galindo. Como solista, fez parte da Orquestra de Câmara do Theatro Municipal de São Paulo, da Orquestra Jovem Estadual Maestro Eleazar de Carvalho, dentre outras. Atualmente é pianista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

O quarteto de cordas com flauta é uma formação de câmara que teve o seu ápice entre os séculos 17 e 18, quando foram compostas inúmeras obras para esta formação, como os quartetos de Mozart, que aplicou a estas composições a mesma linguagem que vinha desenvolvendo em suas sinfonias e óperas. Mesmo após este período, algumas obras foram escritas nos últimos dois séculos.

Formado pela Royal Academy of Music de Londres, o flautista Marcelo Barboza transita tanto por formações orquestrais como de câmara. Foi flautista da Osesp de 1994 a 2002, porém manteve a carreira como solista, com apresentações na Europa e gravações para os selos Meridian e Dacapo. Conquistou o Prêmio Virtuoso do Ministério da Cultura em 2002. Assumiu, em 2006, o posto de 1ª flauta na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

Ainda muito jovem Heitor Fujinami trocou o piano pelo violino e, anos mais tarde, integrou a Orquestra Sinfônica Juvenil do Estado de São Paulo, tendo passado pela Sinfônica de Santo André, pela Osesp, pela Orquestra da Rádio e Televisão Cultura e pela Orquestra de Câmara Villa-Lobos, nas quais atuou diversas vezes como spalla e solista. De 2001 a 2004, integrou a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo como chefe de naipe, orquestra para a qual voltaria anos depois.

Quarteto com Flauta

Quinteto de Cordas e Octeto de Cordas

Sílvio Catto estudou no Conservatório Dramático e Musical de Tatuí. Foi aluno de Adriana Vercellino, Paulo Bosísio, Horácio Shaefer, dentre outros. Atualmente é chefe de naipe da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e integrante do Quarteto Camargo Guarnieri.

Raíff Dantas Barreto, 1º violoncelo da OSM, é responsável por importantes primeiras audições como do Concerto N. 2 de Shostakovich e Concerto N. 2 de Kabalevsky.

Martin Tuksa, austríaco, laureado no 3º Concurso Internacional Fritz Kreisler, é spalla da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Atuou como solista e regente com a OSM e a Orquestra Sinfônica Brasileira, entre outras.

Maria Fernanda Krug, ex-aluna de Salvatore Accardo, atuou como solista de orquestras como Salzburg Chamber Solists e Kremlin Chamber Orchestra. É concertino da OSM.

Fabian Figueiredo estudou no Brasil e nos Estados Unidos com professores como Kenneth Goldsmith, Jacques Israelievitch, Paulo Bosísio, Maria Vishnia, entre outros. É concertino da OSM.

Francisco Krug foi membro da Salzburg Chamber Soloists (Áustria) e bolsista da Orquestra Deutsche Kammerakademie Neuss (Alemanha). É violinista da OSM.

Alexandre De León, chefe de naipe na OSM, tem se apresentado como solista frente à Amazonas Filarmônica, OSM e Orquestra Jazz Sinfônica.

Sílvio Catto estudou no Conservatório Dramático e Musical de Tatuí. É chefe de naipe da OSM e integrante do Quarteto Camargo Guarnieri.

Raíff Dantas Barreto, 1º violoncelo da OSM, é responsável por importantes primeiras audições como do Concerto N. 2 de Shostakovich e Concerto N. 2 de Kabalevsky.

Mauro Brucoli é 1º violoncelo da OSM. Com o grupo Aulustrio lançou recentemente gravações dos trios 1 e 2 de Heitor Villa-Lobos e dos quatro trios de Glauco Velazques.

Devido a grande importância do estudo e execução de música de câmara na formação de jovens músicos, a Orquestra Experimental de Repertório desenvolveu o projeto Música de Câmara, exclusivamente voltado aos integrantes da orquestra, das mais diversas formações, buscando desenvolver o repertório camerístico e criar a prática de música para pequenas salas de concerto e espaços alternativos. Com esse pensamento surgiu o grupo de Metais e Percussão da OER.

Integrantes

Trompas Weslei de Lima, Alvaro Santos Braga, Edson do Nascimento, Gerson Pierotti e Wesley de Medeiros.

Trompetes Luciano José de Melo, Dan Yuri Huamán Díaz, Mauro Stahl Júnior e Roger Viganó Brito.

Trombones João Paulo Moreira, Arthur da Silva Rita, Hélio Augusto de Góes, Igor Bueno da Silva e Mauricio Lundgren.

Tuba Sérgio Luís Camilo Teixeira.

Percussão Richard Fraser dos Santos, Bruno Rogério Oliveira, Mônica Novas Loma, Rosângela da Silva e Zacarias Lucas da Silva.

Formado em 1994, o trio de palhetas São Paulo Ensemble já se apresentou em diversos teatros do país e, em 2002, foi convidado a participar do festival de palhetas duplas na no Teatro Colón em Buenos Aires. Os integrantes do Trio são também músicos da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Essa composição em trio, oboé, clarinete e fagote, explora profundamente a expressividade destes instrumentos.

O oboísta Rodrigo Nagamori atuou como solista em várias orquestras e grupos de São Paulo e participou como solista no concerto em comemoração ao centenário da imigração japonesa ao Brasil, realizado no Theatro Municipal de São Paulo. Este concerto foi gravado e lançado em DVD em 2008.

Formado pela Faculdade de Artes Alcântara Machado

Grupo de Metais e Percussão Orquestra Experimental de Repertório

Trio São Paulo Ensemble

e mestre em clarinete pela Universidade de Hartford (EUA), Domingos Lunes Elias integra a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo como clarinete e requinta solista.

Vencedor do concurso jovem solista da Orquestra Experimental de Repertório em duas ocasiões, Marcos Fokin foi, em 1995, aprovado para a cadeira de primeiro fagote na Orquestra Sinfônica da Paraíba. Atuou como solista frente à Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e à Orquestra de Câmara do Theatro Municipal de São Paulo. Foi o primeiro fagote solista da Osesp em 2003 e nas turnês europeias em 2003/2007. É fagotista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

Okynteto Quinteto de Metais

Formado em 1995 por músicos da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, o grupo vem se destacando na música de câmara, ganhando sua primeira premiação "Prêmio ALCOA" dois meses após sua criação. Classificou-se em 2º lugar no Concurso Nacional de Música de Câmara da Faculdade Santa Marcelina, tendo também como premiação da CDA/Polyform uma gravação de CD. Em 1997 conquistou o 3º lugar no IX Prêmio Eldorado de Música.

O trompista André Ficarelli foi ganhador de vários prêmios, como Jovens Solistas da Osesp e o Jovens Solistas da OER. Atuou como convidado em orquestras internacionais, como a Princeton Chamber Orchestra, Orchestre Symphonique FACE de Montréal e, desde 2001, ocupa a primeira trompa solista da Orquestra Sinfônica Municipal.

Em 1998, Fernando Guimaraes ingressou na Banda Sinfônica do Estado de São Paulo como 1º trompete. Desde 2003 atua como primeiro trompete solista da Orquestra Sinfônica Municipal.

Formado pela Mozarteum de São Paulo, Marcos Motta foi membro de diversas orquestras, como a Osesp, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Filarmônica de São Ber-

nardo do Campo, Nova Filarmônica de São Paulo, Sinfônica de Santo André e Sinfonia Cultura. Atualmente é primeiro trompete da Orquestra Sinfônica Municipal.

Gilberto Gianelli foi o 1º trombone na Orquestra Sinfônica Municipal e professor na Faculdade Mozarteum e na EMESP. Fez parte de alguns grupos de câmara e da Osesp. Hoje é professor de trombone da Escola Municipal de São Paulo.

Trombone baixo Orquestra Sinfônica Municipal desde 1995, Hugo Ksenhuk foi o fundador do quinteto de metais Okynteto. Atuou como maestro da Camerata Callis entre 2009 a 2012.

Prefeitura do Município de São Paulo

Prefeito

Fernando Haddad

Secretário Municipal

de Cultura

Juca Ferreira

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Direção Geral

José Luiz Herencia

Diretora de Gestão

Ana Flávia C. Souza Leite

Instituto Brasileiro de Gestão Cultural

Presidente do Conselho

Cláudio Jorge Willer

Diretor Executivo

William Nacked

Diretora Técnica

Isabela Galvez

Diretor Financeiro

Neil Amereno

Diretor Artístico

John Neschling

Diretora de Produção

Cristiane Santos

Direitos Autorais

Olivieri Advogados Associados

Design Gráfico

Kiko Farkas/ Máquina Estúdio

Designer Assistente

Ana Lobo

André Kavakama

Atendimento

Michele Alves

Impressão

Imprensa Oficial do
Estado de São Paulo

MUNICIPAL. O PALCO DE SÃO PAULO

co-realização

